



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERFIL DOS REGISTROS DE VIOLÊNCIAS EM IDOSOS SEGUNDO O SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

¹SANTOS, Lorena Sousa, ²LOPES, Arianna Oliveira Santana, ³LIMA, Pollyanna Viana, ⁴SANTOS, Kleyton Trindade, ⁵SAMPAIO, Lucas Silveira, ⁶SAMPAIO, Talita Santos Oliveira, ⁷REIS Luana Araújo dos, ⁸REIS Luciana Araújo dos

¹Graduanda em Fisioterapia na Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR na cidade de Vitória da Conquista – Ba

²Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Mestre em Família pela Universidade Católica do Salvador. Docente da Faculdade Independente do Nordeste

³Doutora e Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente da Faculdade Independente do Nordeste

⁴ Mestre e Doutorando em Ciências da Saúde (UESB). Docente da Faculdade Independente do Nordeste

⁵ Mestre e Doutorando em Ciências da Saúde (UESB). Docente da Faculdade Independente do Nordeste

⁶ Mestre em Ciências da Saúde (UESB). Docente da Faculdade Independente do Nordeste

⁷ Mestre e doutora em Enfermagem pela UFBA. Docente da Faculdade Independente do Nordeste

⁸ Pós-Doutoramento em Saúde Coletiva/UFBA-ISC, Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde/UFRN. Docente da Faculdade Independente do Nordeste

ARTICLE INFO

Article History:

Received 03rd February, 2019
Received in revised form
17th March, 2019
Accepted 22nd April, 2019
Published online 30th May, 2019

Key Words:

Idosos. Violência doméstica.
Saúde do idoso.

ABSTRACT

Introdução: O envelhecimento pode tornar os idosos vulneráveis e dependentes, fazendo com que fiquem expostos à fatores de risco, logo a violência entra nesse contexto e necessita ser investigada e enfrentada. **Objetivo:** Analisar o perfil dos registros de violências em idosos segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação- SINAN. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativo, analítico, descritivo, com delineamento transversal que utilizou dados secundários dos boletins de ocorrência e bancos de dados dos casos de violência(s) (negligência, abandono, violência física e sexual) em idosos no período 2009-2012 registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação-SINAN/Sistema de Vigilância de Violência e Acidentes - VIVA. **Resultados:** Constatou-se no presente estudo que em relação aos tipos de violência verificou-se uma maior frequência no ano de 2010 de violência física (n=4 casos), em 2011 de violência psicológica (n=12 casos) e em 2012 de violência psicológica (n=14 casos). No ano de 2009 não houve registros. **Conclusão:** Com base na análise do perfil dos registros de violências em idosos segundo o SINAN, constatou-se que os dados não são alarmantes, porém quando analisa-se essas informações na perspectiva da quantidade estimada de habitantes no município estudado, suspeita-se que ainda existem casos de subnotificações.

Copyright © 2019, SANTOS, Lorena Sousa, et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: SANTOS, Lorena Sousa, LOPES, Arianna Oliveira Santana, LIMA, Pollyanna Viana, SANTOS, Kleyton Trindade et al. 2019. "Perfil dos registros de violências em idosos segundo o sistema de informação de agravos de notificação", *International Journal of Development Research*, 09, (05), 27993-27997.

INTRODUCTION

No Brasil, entre os anos de 2012 e 2017 a população idosa cresceu de forma acelerada e superou os 30 milhões de habitantes.

*Corresponding author: SANTOS, Lorena Sousa, Graduanda em Fisioterapia na Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR na cidade de Vitória da Conquista – Ba

Devido esse ritmo, em menos de 10 anos o país ocupará o 6º lugar no ranking de número de idosos. Isso é justificado pelo aumento da expectativa de vida que hoje é de aproximadamente 75 anos, associada a queda da fecundidade, maior acesso aos serviços de saúde, melhorando a qualidade de vida dessa população fazendo com que a pirâmide etária se inverta e as preocupações com políticas públicas também se alterem (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - Pnad, 2018;

Goes e Cesário, 2017; Sampaio *et al.*, 2017). Devido ao processo natural de envelhecimento, as reservas fisiológicas nem sempre serão suficientes para manter a homeostase, o que gera uma perda dos sistemas, levando os idosos a um quadro de fragilidade. Essa situação faz com que eles se tornem vulneráveis e dependentes, na maioria das vezes da família e isso vai gerar alterações nas relações dessas pessoas, uma vez que, esses idosos precisam de cuidado e atenção especial, que na maioria das vezes esse grupo não está preparado, o que pode levar a conflitos ocasionando em maus tratos. Logo, a violência entrará nesse cenário de risco, pois irá gerar danos para a pessoa idosa, impactando diretamente em sua qualidade de vida (Motta, 2013; Bolsoni *et al.*, 2017; Gatto *et al.*, 2015). A violência contra o idoso vai gerar danos físicos e psicológicos, sendo tratada como um grave problema de saúde pública. Na maioria das vezes ela ocorre no ambiente doméstico do que em outros contextos, o que vai gerar uma quebra nas ligações de confiança. Dentre os tipos de violência estão o abuso físico, sexual, econômico, emocional, negligência e autonegligência, esses são feitos com o objetivo de ferir, prejudicar ou ofender, causando sofrimentos desnecessários, o que vai contra a Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa e ao Estatuto do Idoso que foram criados para garantir a integridade dessa população (Rodrigues, 2016; Santana *et al.*, 2016; Paraíba e Silva, 2015).

Segundo Irigaray *et al.* (2016) ainda não se sabe qual a estimativa desses maus tratos, pois muitos desses atos não são denunciados, porque a pessoa idosa algumas vezes não consegue identificar que foi vítima de violência ou quando identificam, sentem vergonha de relatar ou até mesmo medo de sofrerem algum tipo de vingança por parte dos agressores, além do despreparo dos profissionais de saúde em identificar e notificar. Esses por sua vez deveriam ser sinalizados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, que foi implantado em 1993 e regulamentado em 1998, sendo alimentado pelas bases de dados dos municípios, estados e Distrito Federal (Brasil, 2007). O SINAN foi criado com o objetivo de investigar, a partir das notificações, doenças e agravos que apresentam-se na lista nacional de doenças de notificação compulsória ou qualquer outro problema de saúde pública que ocorra na região. Sendo usado de forma correta, o sistema permitirá que ocorra a identificação dos riscos que a população está exposta, além de permitir que todos tenham acesso as informações. Desse modo torna-se necessário a utilização dessa ferramenta para auxiliar nas tomadas de decisões relacionadas à saúde, buscando assistir essas pessoas (Brasil, 2007). A partir do que foi apresentado, torna-se essencial a discussão sobre esse tema, pois a violência contra os idosos é algo corriqueiro em nossa sociedade, que necessita ser investigado e enfrentado com entendimento pelos órgãos responsáveis, contribuindo com a criação de medidas preventivas e preparo por parte dos profissionais de saúde para saber como identificar e atuar nesse tipo de situação. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos registros de violências em idosos segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativo, ou seja, “uma pesquisa que trabalha com variáveis em forma de dados numéricos e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los” (Fontelles, *et al.* 2009), analítico, descritivo, com delineamento transversal que

utilizará dados secundários dos boletins de ocorrência e bancos de dados dos casos de violência(s) (negligência, abandono, violência física e sexual) em idosos no período 2009-2012 registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação-SINAN/Sistema de Vigilância de Violência e Acidentes VIVA. Subprojeto do projeto: “Estudos sobre organização de serviços e ações de prevenção e enfrentamento da violência contra o idoso no interior do estado da Bahia”. Este estudo está vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa sobre o Envelhecimento Humano – NIEPH. A pesquisa foi desenvolvida no município de Vitória da Conquista, cidade que possui área territorial de 3.705,838 km² (IBGE, 2017), localizada no sudoeste baiano, à mais de 500 km da capital Salvador. De acordo o censo 2010, (IBGE, 2010), a densidade demográfica desse município era de 91,41 hab/km² e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,678 e o Produto Interno Bruto – PIB per capita de R\$ 16.785,34 (IBGE, 2015). Em 2018, sua população estimada foi de 338.885 pessoas. A pesquisa de dados foi realizada através do SINAN/Sistema VIVA de notificação referente ao município de Vitória da Conquista. O sistema VIVA tem o propósito de caracterizar o perfil das pessoas vítimas de violência sexual, doméstica e outras violências interpessoais; caracterizar o perfil dos atendimentos decorrentes de acidentes e violências nos serviços de emergências hospitalares selecionados; validar a Ficha de Notificação/Investigação de Violência Sexual, Doméstica e/ou outras Violências Interpessoais e a ficha de Notificação de Acidentes e Violência em Unidades de Urgência e Emergência; testar a operacionalização do sistema e utilizar a informação na definição de políticas públicas.

O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes/VIVA foi estruturado em dois componentes: vigilância contínua (VIVA Contínuo) e vigilância sentinela por inquérito (VIVA Sentinela). Estas duas modalidades de vigilância possuem sistemas de informação próprios, que permitem a entrada e análise dos dados obtidos por meio de duas fichas distintas: O VIVA Contínuo contém Ficha de Notificação/Investigação Individual de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras violências e o VIVA Sentinela contém Ficha de Notificação de Acidentes e Violências em Unidades de Urgência e Emergência. O estabelecimento da vigilância de violências e acidentes em hospitais e serviços de referência de violências sentinela tem como objetivo possibilitar o acesso às informações acerca das causas externas ainda pouco conhecidas, de alta prevalência e de impacto na saúde das pessoas (Gawryszewski, 2007). Foi utilizado neste estudo todas as notificações de violência ao idoso no SINAN ocorridas no período de 2009 à 2012. Os dados foram registrados em fichário específico, previamente elaborado, em acordo com instrumentos utilizados por outras pesquisas, adaptado aos objetivos do estudo. Em casos que houveram mais de um atendimento por idoso vitimizado, foram coletados os dados do primeiro atendimento. Foram estudados os casos de idosos que sofreram violência com faixa etária a partir de 60 anos.

Para a coleta de dados foi utilizada fonte secundária, a partir da Ficha de VIVA (VIVA contínuo e VIVA sentinela) com as seguintes variáveis:

- Dados das vítimas: sociodemográficos (sexo, escolaridade, raça).
- Dados das violências: tipos de violência (física, psicológica, negligência, financeira, sexual).

- Dados do agressor: parentesco, suposto uso de álcool.

Inicialmente foi realizado uma busca dos dados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação-SINAN/ Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes –VIVA, em seguida os dados foram organizados e tabulados. Posteriormente foi montado um banco de dados no Programa Estatístico SPSS versão 21.0 aonde os dados foram analisados de maneira descritiva e inferencial. Durante a coleta de dados foi garantido o sigilo e anonimato dos dados coletados, sendo respeitados todos os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/2012 (Conselho Nacional de Saúde).

RESULTADOS

Constatou-se no presente estudo que o sexo feminino foi o mais acometido por violência nos anos de 2010 (n= 6 casos), 2011 (20 casos) e 2012 (n=14 casos).No ano de 2009 não houve registros, segundo gráfico 1.

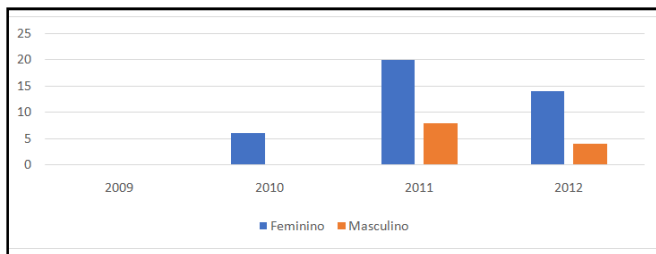


Gráfico 1. Distribuição dos idosos vítimas de violência quanto ao sexo. Vitória da Conquista/BA, 2019

Em relação a escolaridade dos idosos, foi observado uma predominância de indivíduos com nível de ensino médio completo nos anos 2011 (n=2 casos) e em 2012 (n=7 casos). No ano de 2009 não houve registros, conforme gráfico 2.

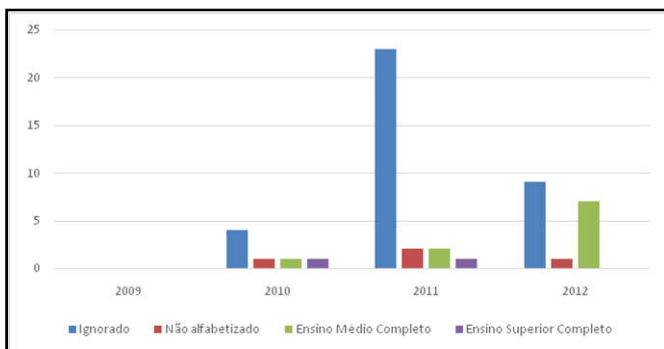


Gráfico 2. Distribuição dos idosos vítimas de violência quanto ao nível de escolaridade. Vitória da Conquista/BA, 2019

Em relação aos tipos de violência verificou-se uma maior frequência no ano de 2010 de violência física (n=4 casos), em 2011 de violência psicológica (n=12 casos) e em 2012 de violência psicológica (n=14 casos). No ano de 2009 não houve registros (Gráfico 3). No que se refere especificamente à violência física, esta apresentou uma maior distribuição no ano de 2012 (n=11) quando comparado aos outros anos. A violência psicológica por sua vez foi mais frequente no ano de 2012 (n=14 casos), a negligência em 2011 (n=7 casos), financeira nos anos de 2011 e 2012 (n=4 casos) e sexual em 2012 (n=2 casos). Quanto ao tipo de agressor, o mais frequente ao longo dos anos abordados foram filhos (as) n=7 casos em

2011 e n=5 casos em 2012. Em 2011 houve 3 casos de agressão pelo conjuge e 3 casos pelo (os) irmão(as) e em 2012 constatou-se 4 casos de agressão pelo conjuge.No ano de 2009 não houve registros (Gráfico 4).

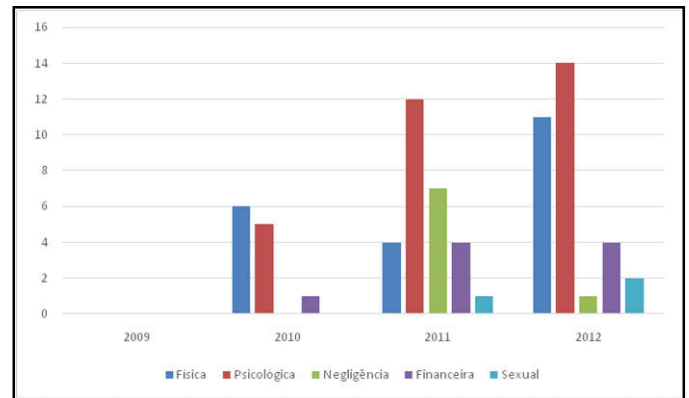


Gráfico 3. Distribuição dos idosos vítimas de violência quanto aos tipos de violência. Vitória da Conquista/BA, 2019

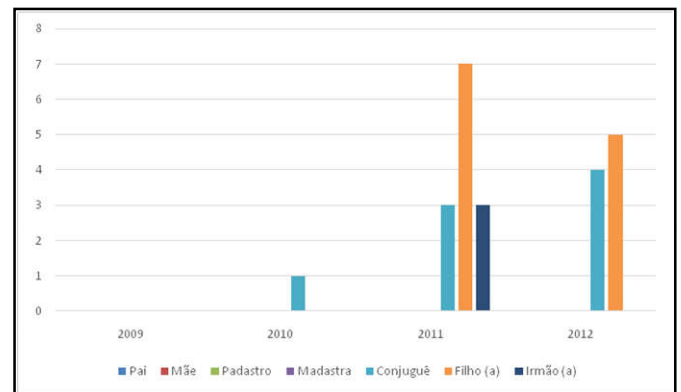


Gráfico 4. Distribuição dos idosos vítimas de violência segundo o agressor. Vitória da Conquista/BA, 2019

Sobre o uso de álcool no momento da agressão por parte do agressor verificou-se que no ano de 2011 houve 5 casos e no ano de 2012 houve 7 casos.No ano de 2009 não houve registros, conforme descrito no gráfico 5.

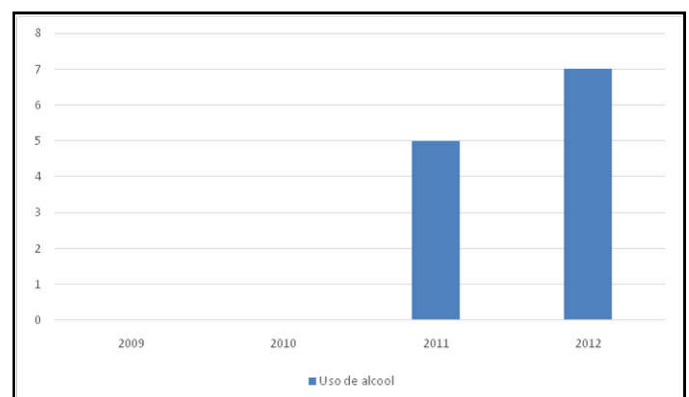


Gráfico 5. Distribuição do agressor quanto ao uso de álcool. Vitória da Conquista/BA, 2019

DISCUSSÃO

Ao analisar os dados sociodemográficos do presente estudo, identificou-se que o sexo feminino foi o mais acometido por violência, o que indica que o gênero associado ao aumento da

idade deixa as mulheres em situação de vulnerabilidade, além disso, ainda existe a crença de que a mulher é um ser inferior e submisso (Gatto *et al.*, 2015; Guimarães *et al.*, 2016), dados semelhantes foram encontrados no estudo de Paraíba e Silva (2015), onde eles analisaram o perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife – PE. Além do gênero, para Sampaio *et al.* (2017), o processo de envelhecimento feminino é caracterizado por doenças que necessitam de uma maior atenção, levando-as algumas vezes a um quadro de dependência dos cuidadores que nem sempre estão preparados para realizarem essa atividade. Em relação a escolaridade, a maior predominância foi do ensino médio completo, o que não corrobora com a maioria dos estudos, em que os idosos tem no máximo o ensino fundamental completo. Ter o ensino médio completo é um aspecto positivo, pois acredita-se que esses idosos tenham um maior discernimento e saberão se posicionar diante de situações de violência, o que pode vir a reduzir esses índices (Irigaray *et al.*, 2016). No que diz respeito aos tipos de violência, a mais frequente foi a psicológica, o que assemelha-se com os estudos de Silva *et al.* (2017), Bolsoni *et al.* (2016) e Irigaray *et al.* (2016) em que violência psicológica foi a que mais se repetiu. Ela é proveniente de ameaças e autoritarismo por parte do agressor, com o propósito de gerar inibição e medo, fazendo com que os idosos sintam-se humilhados e desvalorizados. Porém essa violência é mais difícil de ser identificada, pois diferente da física ela não deixa lesões evidentes (Bolsoni *et al.*, 2016; Irigaray *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2017). Seguida da violência psicológica vieram os abusos físicos, esses por sua vez são os mais fáceis de identificar, pelo fato de deixarem marcas, pois quando usa da força física para agredir um idoso, tem como objetivo causar lhe ferimentos e dor que podem levar até a morte (Silva *et al.*, 2014; Hohendorff *et al.*, 2018). Em um estudo realizado por Sampaio *et al.* (2017) no mesmo município, é relatado que a dependência física, filhos dependentes financeiramente, familiares usuários de álcool ou droga e até mesmo o idoso ter sido uma pessoa violenta com o atual agressor no passado são razões que irão favorecer as agressões físicas.

No que se refere especificamente à cada violência, a física e a psicológica apresentou uma maior distribuição no ano de 2012, essas duas geralmente estão acompanhadas, pois primeiro acontece a ameaça para depois ocorrer a agressão física (Gilet *et al.*, 2015; Paiva e Tavares, 2015). A negligência teve maior distribuição em 2011, para Rocha *et al.* (2018), ela acontece porque os familiares não sabem lidar com a dependência, ou não podem cuidar desses idosos, principalmente por questões financeiras ou não querem lidar com tal situação. A financeira foi mais frequente nos anos de 2011 e 2012, é um tipo de violência que pode estar presente em qualquer classe social, ela acontece porque muitas vezes o idoso é o único que tem uma renda fixa e os familiares são dependentes ou ele é incapaz de administrar sua vida financeira, fazendo com que dificulte a denúncia para esse tipo de abuso (Irigaray *et al.*, 2016; Bolsoni *et al.*, 2016). A violência sexual teve maior repetição em 2012, essa agressão visa estimular a vítima ou utilizá-la para obter prazer sexual, ocorre através de ameaças ou violência física, principalmente com os idosos que necessitam de maiores cuidados (Rodrigues *et al.*, 2015). Quanto ao tipo de agressor, o mais frequente ao longo dos anos foram os filhos, isso pode ser justificado pelo fato deles residirem com os idosos, dependerem financeiramente ou não terem uma relação familiar sólida, que muitas vezes chegou em uma situação de desgaste devido a dependência desses idosos, alterações dos vínculos afetivos por parte do agressor e

até mesmo problemas do cotidiano que levaram a discussões que provocaram as agressões. Devido essa ligação que existe entre a vítima e o agressor as denúncias serão cada vez mais difíceis de ocorrer, o que vem a gerar uma subnotificação dos casos de violência contra os idosos (Irigaray *et al.*, 2016; Rocha *et al.*, 2018; Garbin *et al.*, 2016). Sobre o uso de álcool no momento da agressão por parte do agressor, houve registros nos anos de 2011 e 2012, alguns estudos trazem que o uso de álcool/drogas é um fator de risco para a violência, sendo um dos maiores agentes causadores das agressões (Irigaray *et al.*, 2016; Garbin *et al.*, 2016). Prado *et al.* (2018), traz que mais de 50% dos idosos que moram com familiares que são alcoólatras ou fazem uso de drogas sofrem com violência psicológica ou física, o que confirma que esse é um importante fator de risco. Em relação ao ano de 2009, acredita-se que exista uma subnotificação, pois muitos desses atos são negligenciados por parte dos idosos, que escondem e não denunciam, por não acreditarem que estão passando por esse tipo de situação, por sentirem vergonha ou constrangimento, porque na maioria das vezes os agressores são pessoas próximas, com quem eles tem um vínculo de amor e confiança, como citado anteriormente, ou até mesmo por medo de sofrerem retaliações por parte dos agressores. Ressaltando que tais atos viola os direitos humanos, gera inúmeros problemas físicos e psicológicos além de implicar na qualidade de vida dessas pessoas (Irigaray *et al.*, 2016; Bolsoni *et al.*, 2016; Prado *et al.*, 2018).

Conclusão

Com base na análise do perfil dos registros de violências em idosos segundo o SINAN, constatou-se que os dados não são alarmantes, porém quando analisa-se essas informações na perspectiva da quantidade estimada de habitantes no município estudado, suspeita-se que ainda existem casos de subnotificações. Sendo assim, diante deste possível fator de mascaramento dos dados é fundamental a investigação contínua dos casos de violência, visando a redução desse problema de saúde pública. Desse modo, conhecer o perfil da violência em idosos irá contribuir para capacitação de profissionais de saúde que atuam na promoção, prevenção e assistência da população atingida, além de alertar a sociedade civil para o que vem ocorrendo com os idosos e que o Estado busque a criação e efetivação de medidas preventivas, como por exemplo, um acompanhamento psicológico e uma maior segurança e amparo para as vítimas.

REFERÊNCIAS

- Agência Ibge Notícias - Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>> Acesso: 19, nov. 2018.
- Bolsoni, C. C. *et al.* Violência contra idoso: uma metassíntese. Saude. & Transformação Social., v.8, n.1, p.98-105, 2017, Florianópolis.
- Brasil – Sistema de Informação de Agravos e Notificação – Normas e rotinas. Ministério da saúde. 2ª Edição. Brasília – 2007.
- Costa, N. D. *et al.* Contação de história: tecnologia cuidativa na educação permanente para o envelhecimento ativo. Rev. Bras. Enferm., v. 69, n. 6, p. 1132-1139, dez. 2016, Brasília.

- Fontelles, M.J. *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA, 2009.
- Garbin, C. A. S. *et al.* Idosos vítimas de maus-tratos: cinco anos de análise documental. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. v. 19, n.1, p. 87-94, 2016, Rio de Janeiro.
- Gatto, R. C. J. *et al.* Idosos brasileiros vítimas de maus tratos: análise de documentos policiais. Rev. Bras. Pesq. Saúde, v. 17, n.1, p. 103-112, jan-mar, 2015, Vitória.
- Gawryszewski, V.P. A proposta da rede de serviços sentinela como estratégia da vigilância de violências e acidentes. Ciência e Saúde Coletiva, 11(Sup): 1269-1278, 2007.
- Gil, A. P. *et al.* Estudo sobre pessoa idosa vítimas de violência em Portugal: sociografia da ocorrência. Cad. Saúde Pública, v.31, n.6, p. 1234-1246, junho, 2015, Rio de Janeiro.
- Goes, A. L.; Cesário, K. G. Atuação da equipe de saúde da família na atenção ao idoso em situação de violência: revisão integrativa. Arq. Ciênc. Saúde. v. 24, n.2, p. 100-105, abr-jun, 2017.
- Guimarães, D. B. O. *et al.* Caracterização da pessoa idosa vítima de violência.
- Hohendorff, J. V. *et al.* Caracterização da violência contra idosos a partir de casos notificados por profissionais da saúde. Revista da SPAGESP. v. 19, n. 2, p. 64-80, 2018, São Paulo.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Ibge. Estatística por Cidade e Estado. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?c=2933307>> Acesso: 03/11/18.
- Irigaray, T. Q. *et al.* Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. Estudos de Psicologia. v.33, n.3, p. 543-551, julho – setembro, 2016, Campinas.
- Motta, L. B. Especialização - Saúde da pessoa idosa – Módulo complementar. São Luiz, 2013. UMA – SUS, Universidade Aberta do SUS.
- Paiva, M. M; Tavares, D. M. S. Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados. Rev Bras Enferm. v. 68, n. 6, p.1035-41, nov-dez, 2015.
- Paraíba, P. M. F.; Silva, M. C. M. Perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade de Recife – PE. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., v. 18, n. 2, p. 295-306, 2015, Rio de Janeiro.
- Prado, A, P, S. *et al.* Association between sociodemographic characteristics and types of violence against elderly. International journal of development research. Vol. 08, Issue, 01, pp.18626-18630, January, 2018.
- Rev enferm UFPE on line., v. 10, n. 3, p. 1343-50, abr., 2016, Recife.
- Rocha, R. C. *et al.* Violência velada e revelada contra idosos em Minas Gerais-Brasil: análise de denúncias e notificações. Saúde debate | Rio de Janeiro, v. 42, n. Especial 4, p. 81-94, dez 2018.
- Rodrigues, C. L. *et al.* Agressões físicas e sexuais contra idosos notificadas na cidade de São Paulo. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. v. 18, n. 4, p.755-760, 2015, Rio de Janeiro.
- Rodrigues, F. N. F. Violência contra idoso: uma discussão sobre o papel do cuidador. Revista Kairós Gerontologia, v. 19, n. 2, p. 107-119, abril-jun, 2016, São Paulo.
- Sampaio, L. S. *et al.* Violência física em idosos. C&D-Revista Eletrônica da FAINOR. v.10, n.2 p.188-200, jun./ago. 2017, Vitória da Conquista.
- SANTANA, I. O. *et al.* Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. Arquivos Brasileiros de Psicologia; v. 68, n. 1, p. 126-139, 2016, Rio de Janeiro.
- Silva, A.R. *et al.* Violência contra idosos: associação entre o gênero dos agressores e o tipo de violência. Rev. Mult. Psic. v.11, n. 38. 2017.
- Silva, R. F. *et al.* O perfil da violência notificada contra idosos na micro – região de Senhor do Bonfim-BA. C&D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista, v.7, n.1, p.171-183, jan./jun. 2014.
